

Pena é que ao escolher uma parte da obra de Antonil, não tenha sido a que contém mais informações e é considerada importantíssima: a da cana-de-açúcar. A 6.º obra editada é a de Pero Lopes de Souza: **Diário de Navegação**, com introdução de J. P. Leite e notas do Com. te Eugênio de Castro. A 7.º é a de José Bonifácio de Andrada e Silva: **Escritos Políticos**, o melhor livro da coleção, feliz na escolha do autor e da obra, e nas notas sobre o momento histórico. Temos um José Bonifácio vivo e em seu tempo. A 8.º obra é a de Perdigão Malheiros: **A Escravidão Africana no Brasil**, com introdução e anexo do próprio Bandecchi, uma reedição necessária.

O que se nota nesta coleção é o constante apuramento: os primeiros números possuem algumas falhas que foram sendo eliminadas, como os textos em ortografia antiga, sem explicação numa edição popular, e a utilização de trechos sem indicação de localização no geral da obra, foi corrigida sendo que a obra de Perdigão Malheiros traz indicações precisas, facilitando uma consulta mais pormenorizada.

Esperamos que o sr. Brasil Bandecchi continue nesta iniciativa pioneira e que tenha o sucesso que merece.

RAQUEL GLEZER

*

BASTOS (Tocary Assis). — **O Positivismo e a realidade brasileira.**

Edições da Revista Brasileira de Estudos Políticos — Faculdade de Direito da Universidade de Minas Gerais — Belo Horizonte, 1965. 171 pp.

Trata-se da tese com que o Professor Tocary Assis Bastos se apresentou ao concurso de Livre-Docência da Cadeira de Política da Faculdade de Filosofia da Universidade de Minas Gerais.

Representa mais um esforço sério de interpretação sociológica do Positivismo no Brasil, que, depois do livro fundamental do Professor João Cruz Costa, **Contribuição à História das Idéias no Brasil**, vem afinal sendo encarado, assim como a sua influência entre nós, como um fato social a ser investigado com objetividade. Neste sentido se alinham os esplêndidos trabalhos do Professor Roque Spencer Maciel de Barros sobre Pereira Barreto e sobre **A Ilustração Brasileira e a Idéia de Universidade**. Promete-nos para breve o Professor Luís Washington Vita um estudo sobre Alberto Sales, que, sem dúvida se enfileirá na mesma linha.

Depois de dois capítulos introdutórios, **Aspectos Gerais e as Premissas culturais**, o Professor Tocary Bastos consagra dois outros à **Vocação pedagógica do Positivismo** e à sua influência no Brasil, e, finalmente, mais dois sobre o **Positivismo político** e suas manifestações brasileiras.

Em todos eles encontram-se observações interessantes, que revelam a aguda inteligência e a cultura do autor, como, por exemplo, quando resalta a propósito da infiltração do ideal republicano no Exército Brasileiro:

“É ridículo imaginar-se que o republicanismo de nossos oficiais tenha sido adquirido em contactos com seus camaradas sulinos, durante a Guerra da Tríplice Aliança com o Paraguai.

“Não foi dentro das mochilas que os nossos oficiais trouxeram o ideal republicano, mas ele aqui chegou nas páginas dos livros que, vindos da França, traziam uma mensagem política, que era também uma nova concepção da vida: o positivismo”.

Soube o Professor Tocary Bastos encontrar nas publicações de Teixeira Mendes alguns tópicos que claramente definem “uma posição sociológica na formação de uma doutrina da realidade brasileira no concernente aos interesses e conflitos de classe”, como, por exemplo, no apêlo dirigido ao Poder Público para que decretasse o regime de 8 horas; férias anuais, salário mínimo, fiscalização das condições de segurança e higiene dos locais de trabalho.

E, a esse propósito, cita o seguinte passo de um artigo de Teixeira Mendes nos “A Pedidos” do *Jornal do Comércio*, quando, em 1908, se quis atribuir caráter anarquista a uma greve dos trabalhadores das Docas de Santos que reivindicavam a jornada de 8 horas:

“Devemos observar que já não basta alegar que se trata de pruridos socialistas, anarquistas, ateus, etc. para condenar as reclamações do proletariado. Pois há alguém que, com a mão na consciência, possa desconhecer a impossibilidade de um homem trabalhar mais de oito horas por dia, maquiinalmente, sem embrutecer-se e invalidar-se? Pois há alguém que possa desconhecer quanto é angustiosa a situação do proletariado? E é justo, é humano, que os felizes da sorte, aquêles que podem ter domicilio confortável, que podem ter família, que podem isentar suas mães, espôsas, irmãs e filhas de trabalhos pesados, que lhe podem assegurar uma existência decorosa — pretendam com um traço de pena ocultar todo o martírio que sofre ainda o proletariado?”

Mais completa teria sido a tese do Professor Tocary Bastos, ora publicada em volume, se, ao elaborá-la, tivesse podido valer-se de maiores dados elucidativos da penetração do Positivismo e de sua influência não apenas no setor pedagógico e político, mas ainda no cultural através de nossos principais escritores de fins do século passado e meados do atual.

Podem ser apontados, em seu livro, alguns senões de forma, como o emprêgo de **penível** (tradução do francês **penible**) em vez de **penoso** (p. 102) e também o desconhecimento total da **Síntese Subjetiva**, onde, a seu ver, Augusto Comte teria renegado “tôdas as suas concepções matemáticas anteriores” (p. 58), afirmativa gratuita, destituída de qualquer fundamento.

A exclusão, feita pelo filósofo, do cálculo das probabilidades e das integrais definidas, como aliás, de outras teorias matemáticas, decorreu do ponto de vista metodológico característico da **Síntese**. É preciso não esquecer que, para Augusto Comte, êsse tratado devia orientar mestres sintéticos no ensino do método dedutivo. Com objetivos lógicos e não o de exaurir a inesgotável matéria matemática”, foram, por Comte, renegados na “**Síntese Subjetiva**”. E, na melhor caracterizassem a lógica dedutiva, afastando inúmeros de-

seu desenvolvimento matemáticos que, possivelmente úteis no campo prático, nada acrescentavam de novo ao pensamento dedutivo. O cálculo das probabilidades já não encontrara acolhida no “Curso de Filosofia Positiva”. Mas, nem este último, cujo primeiro tomo cuida de matemática, nem o “Tratado Elementar de Geometria Analítica”, achava, o Filósofo dever cingir-se às teorias e problemas que introdução desta última obra, pondera êle com razão:

“(Ma Synthèse) devient la suite naturelle et le complément nécessaire de ma Politique Positive comme celle-ci résulte de ma Philosophie Positive”.

Escrita para mestres sintéticos preocupados em transmitir a seus discípulos a lógica positiva, bem caracterizada no método dedutivo que as principais teorias matemáticas permitem exemplificar com nitidez, a *Síntese* é, como salienta o seu autor, uma composição muito condensada, sem figuras, letras ou números. Nessa obra encontram-se considerações históricas e filosóficas, a par de indicações precisas das operações essenciais do desenvolvimento de todas as grandes teorias relativas ao cálculo numérico e algébrico, bem como aquelas que dizem respeito às geometrias algébricas, diferencial e integral. O volume termina expondo, dentro de critérios idênticos aos empregados na exposição dos capítulos anteriores, toda a mecânica racional.

É evidente que é preciso dominar perfeitamente, tanto a história e a filosofia dessas três ciências básicas, quanto o desenvolvimento matemático de cada uma de suas teorias características, para poder ler e bem apreciar esse livro.

Entre esta obra final de Augusto Comte e as duas anteriores — *A Filosofia e a Geometria Analítica*, observam-se apenas diferenças decorrentes da maior maturidade científica e filosófica do autor. As duas primeiras foram escritas diretamente para estudantes, enquanto a última o foi para mestres. Há, nesta, retoques, acréscimos, cortes, nova disposição metodológica, mas nunca abandono ou negação dos dois tratados anteriores.

É preciso distinguir. Ao lado da introdução, vazada em estilo arrastado e maçudo pelas repetições, e pela preocupação descabida, num tratado de matemática, de construir a Trindade Positiva — o Grã-Meio, ou o Espaço; o Grã-Fetiche ou a Terra; e o Grã-Ser ou a Humanidade, a *Síntese*, na parte propriamente matemática, é um monumento da força mental de seu autor, pois expõe, como disse, com a maior precisão todas as grandes teorias matemáticas do seu tempo — desde a aritmética até à mecânica — sem se servir de um algoritmo, figura ou símbolo. Foi, no gênero, uma *coquetterie* intelectual sem precedentes, exigindo, ao lado de profundo conhecimento da matemática e de sua história, extraordinária capacidade didática e estuando poder de síntese.

Sé aí renegasse Comte as suas concepções anteriores, como as que expôs no *Geometria Analítica*, seria possível encontrasse esse livro a repercussão que encontrou?

Seria possível que, em sua coluna **Dia a Dia**, do **Estado de São Paulo**, em 29 de março de 1892, contando então 26 anos, e sendo engenheiro, Euclides da Cunha dissesse que a “**Síntese Subjetiva**” era “**o mais admirável livro do século XIX**”?

Por outro lado o Marechal Trompowsky, que foi um dos melhores professôres de matemática no Brasil de seu tempo, em seus livros **Lições de Algebra Superior**, **Geometria Algébrica**, **Geometria Integral** e **Geometria Diferencial**, nada mais fez do que desenvolver os cálculos a que alude o filósofo na “**Síntese Subjetiva**”, conforme êle mesmo confessa.

Também Inácio Azevedo Amaral, em sua tese à Livre-Docência da cadeira de Geometria Analítica da Escola Politécnica do Rio de Janeiro, adotou os postulados de Comte na “**Síntese Subjetiva**”.

E até um adversário declarado do Positivismo — o Professor Raja Gabaglia, catedrático da Escola Politécnica, rendia homenagem à **Síntese Subjetiva**, conforme se vê do seguinte depoimento de Inácio Azevedo Amaral:

“A própria **Síntese Subjetiva** merecia dêle apreciações demonstrando a sua grande admiração pela profundidade de idéias expendidas naquele admirável monumento da filosofia matemática, embora divergisse radicalmente da síntese religiosa explanada naquela obra e nem mesmo aceitasse todos os conceitos nela formulados sobre pontos pertencentes ao domínio exclusivamente científico”

“Quando o positivismo aportou em nossos meios intelectuais, é assunto ainda obscuro” — escreve o Professor Tocary Bastos (p. 68).

Depois do trabalho do Dr. Antônio Caldas Coni, **Um médico luso-brasileiro — Dr. José Francisco da Silva Lima**, apresentado, em 1959, ao IV Congresso Internacional de Estudos Luso-Brasileiros, realizado em Salvador, já se sabe que o positivismo aportou no Brasil em 1844 através da tese — **Plano e Método de um curso de Fisiologia** — apresentada e sustentada, em 5 de setembro de 1844, pelo Dr. Justiniano da Silva Gomes para a conquista da cátedra de fisiologia da Faculdade de Medicina da Bahia.

Nessa tese o Dr. Justiniano da Silva Gomes cita expressamente Augusto Comte ao referir-se à **lei dos três estados**.

São senões que, sem dvida, serão sanados nas edições posteriores do interessante livro do Professor Tocary Assis Bastos.

IVAN LINS

*

LEITE (Aureliano). — **Vida e obra do Brigadeiro Rafael Tobias de Aguiar**. São Paulo. 1965. Fôrça Pública do Estado de São Paulo. Editôra Comercial Safady Ltda, 72 páginas, formato 0,16 x 0,23 ilustrado.

Acaba de ser enriquecida a Bibliografia Histórica de Rafael Tobias de Aguiar com a vinda à luz do interessante trabalho de Aureliano Leite.